

Proletários de todos os países uni-vos!

ΡΙΖΟΣΠΑΣΤΗΣ

Setembro 2011

Órgão do Comitê Central do Partido Comunista da Grécia

Mensagem aos participantes da Festa do Avante!



O Partido Comunista da Grécia (KKE) e seu jornal diário «Rizospastis» enviam uma saudação fraterna ao PCP, aos milhares de trabalhadores e jovens que assistem à Festa do “Avante!”.

O êxito da Festa da Avante! baseia-se nas profundas raízes do PCP na classe operária e nas massas populares do campo e da cidade, na juventude, cujas lutas sempre contaram com o apoio firme dos comunistas portugueses.

Os povos em Grécia, em Portugal, em cada país, hoje vejam

mas claramente que o papel dos comunistas é indispensável, especialmente num período quando os impasses do sistema capitalista e a ofensiva do capital e das Troikas se amplifiquem. A contribuição dos comunistas é condição para o reagrupamento classista do movimento sindical; para enfrentar os esforços da social-democracia e dos oportunistas que promovem a ideia enganosa dum capitalismo «humano».

Hoje em dia torna-se cada vez mais claro que o capitalismo não pode dar soluções aos problemas fundamentais dos trabalhadores e do povo. Ao contrário, o capitalismo significa desemprego, pobreza, golpes aos direitos sociais e democráticos, guerras imperialistas, destruição do meio ambiente. Destaca ainda mais a necessidade e a actualidade do socialismo.

Os comunistas equipados com sua ideologia, o marxismo-leninismo, e estratégia revolucionária, são a força capaz de encabeçar a frente à ofensiva dos monopólios lutando ao mesmo pela criação das condições prévias para o derrubamento do poder do capital e a construção do socialismo-comunismo.

O KKE vai seguir empenhado nesta luta, cumprindo com seus deveres internacionalistas e de classe, sempre solidário com povos que lutam por todo o mundo.

Luta pelo derrubamento do capitalismo

A crise económica capitalista encontrou o KKE ideologicamente e politicamente preparado. O KKE enfatizou desde o primeiro momento que a crise actual é uma crise de superprodução capitalista, que exprime a agudização da contradição principal do capitalismo. Mostrou que as medidas antipopulares exprimiram necessidades do capital para assegurar sua competitividade e rentabilidade. Chamou a atenção nas contradições dentro da União Europeia, nos conflitos entre as potências imperialistas principais e com as forças capitalistas emergentes como a China, a Índia, o Brasil; o papel da Rússia, etc.

O KKE refutou as posições social-democratas e oportunistas que são propagadas pelas forças do chamado Partido da Esquerda Europeia, que atribuem as causas da crise à gestão neoliberal, escondendo que as raízes

das crises se colocam nas contradições do próprio sistema e que, em consequência, a saída se encontra na luta pelo socialismo e não em qualquer versão da gestão capitalista.

O KKE clarificou que a crise, o défice e a dívida são produtos do desenvolvimento capitalista, da estratégia que apoia o grande capital; que o povo não é responsável e que a plutocracia pague a conta. Luta pelo repúdio da dívida soberana com desvinculação da UE e com Poder Popular, é a nossa palavra de ordem.

Essa linha de luta deu impulso ao conflito com o capital e a política antipopular. Mais de 20 greves gerais à escala nacional foram organizadas com êxito em 2010-2011 além de inúmeras greves em ramos, sectores e empresas, manifestações, ocupações, com a participação de centenas de milhares de trabalhadores.

As manifestações do PAME são

diferentes daquelas das lideranças sindicais comprometidas das confederações do sector privado (GSEE) e do sector público (ADEDY). A razão é não só a participação maciça dos trabalhadores, sua militância e as medidas para a sua protecção como também suas reivindicações que correspondem as necessidades contemporâneas dos trabalhadores, sua orientação que promove a aliança social entre a classe operaria e os movimentos dos autónomos, dos agricultores, das mulheres, da juventude, e a necessidade de entrar em conflito pleno com a UE e a exploração capitalista como um todo.

Em contraste com as manifestações dos chamados “cidadãos indignados”, os quais gritam o apelo à “neutralidade” através do slogan enganoso de “ladrões, ladrões”, o slogan que prevalece nas manifestações maciças do PAME é: “Nenhuma engrenagem

pode girar sem os trabalhadores. Os trabalhadores podem viver sem os patrões!”

Nos refutamos posições que falam de movimentos “apartidários” e gritam “partidos fora” -posição conservadora que esconde o facto que os partidos políticos expressam interesses de classe específicos e mistificações que procurem desvalorizar o local de trabalho como o verdadeiro palco da luta de classes.

O KKE afirma que cada luta, quanto pequena que seja, deve contribuir na organização, concentração e preparação de amplas forças populares não só para reivindicar melhores condições para a venda da força de trabalho como também para o derrubamento do sistema explorador, para abrir caminho pelo o poder e a economia populares, para o socialismo.

“Nenhuma engrenagem pode girar sem os trabalhadores. Os trabalhadores podem viver sem os patrões!”

Centenas de milhares de trabalhadores e trabalhadoras em toda a Grécia deram bravamente duras batalhas grevistas sob as bandeiras da PAME. Participaram de manifestações organizadas, ocupações simbólicas em ministérios e da Acrópole, confrontando o capital e seu poder. Responderam ao intimidação e a repressão do governo, ao sindicalismo amarelo comprometido. PAME organizou e encabeçou a luta popular nos locais de trabalho, nas fábricas e nas empresas, nos portos, nos bairros populares. Ao lado deles lutaram os estudantes com o MAS (frente de luta estudantil), os camponeses com PASY (aglutinação de associações de agricultores), trabalhadores autônomos e micro-empresários com PASEVE (frente antimonopolista dos autônomos e micro empresários), as mulheres com OGE (Federação das Mulheres Gregas) tendo como palavra de ordem comum «que plutocracia pagar a crise e não o povo».

Nas fotos se vêem momentos de greves, manifestações e outros protestos em Atenas, Thessalonici, no porto de Pireus, em Larissa com os agricultores, a ocupação do Ministério das Finanças.



Crónica Internacional

Janeiro 2011. Declaração conjunta de 35 PCs com ocasião o XX aniversário da Guerra do Golfo afirma que «os perigos de guerra e agressão são evidentes nos ataques contra os movimentos operários e populares que lutam contra o imperialismo, rotulando-os de inimigos externos».

22 de Janeiro 2011. Realiza-se em Salónica Encontro Balcânico de 10 Partidos Comunistas e Operários de 8 países. O encontro abordou a situação e os desenvolvimentos na região em condições de crise económica internacional capitalista, de intensificação da agressão imperialista e de agudização das contradições inter-imperialistas.

29.12.2011. 45 Partidos Comunistas da Europa lançam declaração conjunta condenando a iniciativa dos Ministros dos Negócios Estrangeiros da Bulgária, Letónia, Lituânia, Hungria, Roménia e República Checa que visava à criminalização dos comunistas pela EU inteira.

6-9 Abril 2011. Se realiza em Atenas, com grande êxito, o 16º Congresso da Federação Sindical Mundial com a participação de 828 delegados de 104 países.

11-12 Abril 2011. Bruxelas. Encontro Comunista Europeu em Bruxelas, em 11 e 12 de Abril com tema “Os processos políticos e sociais na Europa e a resposta dos comunistas”. Participaram da reunião 38 partidos de 31 países europeus. O comunicado final do encontro denunciou a agressão imperialista contra a Líbia e sublinhou: «Esta guerra, nas condições da crise capitalista, é uma continuação do bárbaro assalto que o capital desencadeou, à custa da classe operária e das camadas populares dos nossos países, através de medidas selvagens e antipopulares. A intervenção imperialista dos EUA, NATO e UE na Líbia é também outro crime dos imperialistas à custa dos povos. Os falsos pretextos utilizados pelos imperialistas não conseguem esconder a verdade: que a



11-12 Abril 2011

competição imperialista pelo controlo dos recursos naturais na África, Médio Oriente, Mediterrâneo Oriental e Mar Cáspio se está a intensificar. Nós exigimos o fim da guerra imperialista, que as bases militares sejam encerradas e que todo o tipo de assistência para a implementação dos planos imperialistas seja parado. Também no caso da Líbia consideramos que o povo deve ter o direito de escolher o seu modelo de desenvolvimento por si próprio, sem intervenções estrangeiras.

Simultaneamente e em nome da “competitividade” com as outras potências imperialistas, as classes burguesas dos países da Europa generalizam as medidas contra os trabalhadores. Em nome da crise, reduzem os salários e as pensões, para assegurarem o lucro do capital. Em muitos países implementam se reduções selvagens dos direitos dos trabalhadores e dos sindicatos, o desemprego aumenta, o direito à greve e outras liberdades sindicais são destruídos, a xenofobia reforça-se, enquanto os agricultores pequenos estão a ser liquidados em favor dos grandes e dos grupos monopolistas. Os limites

históricos do capitalismo são objectivamente demonstrados como ele não poder resolver os problemas fundamentais dos povos.

A classe burguesa está bem consciente de que os principais inimigos da sua estratégia, os principais adversários do sistema capitalista são os partidos comunistas e operários. Por esta razão, intensifica as ameaças, perseguições e proibições anticomunistas em muitos países.

Contudo, para os povos só há um caminho. Só através das lutas dos trabalhadores a favor da classe operária e dos problemas do povo

e para o poder político da classe operária podemos preparar o terreno para o progresso social, para o socialismo.»

Os partidos assinantes pronunciaram-se contra a associação de novos países à NATO, e pela saída dos seus países da NATO, tendo como objectivo o desmantelamento desta organização. Os partidos saudaram as lutas dos trabalhadores nos vários países e afirmaram sua vontade para intensificar a cooperação e coordenação entre os partidos comunistas e operários.

Julho 2011. O KKE lança iniciativa política pelo reconhecimento de um Estado Palestino independente, soberano e viável.

13º Encontro Internacional de Partidos Comunistas e Operários

Atenas, 9 a 11 de Dezembro 2011
O Socialismo é o futuro!

A situação internacional e a experiência dos comunistas 20 anos após a contra-revolução na URSS. As tarefas para o desenvolvimento da luta de classes nas condições da crise do capitalismo, das guerras imperialistas, das lutas e levantamentos populares contemporâneos, pelos direitos populares e da classe trabalhadora, o fortalecimento do internacionalismo proletário e da frente anti-imperialista, pelo derrubamento do capitalismo e a construção do socialismo.

A PROPOSTA DO KKE:

Frente Anti-Imperialista, Anti-Monopolista e Democrática

Luta pelo Poder e Economia Populares, pelo socialismo

KKE afirma: há saída da crise a favor do povo, mas não nos marcos do capitalismo. O caminho para satisfazer os direitos populares contemporâneos, para que o nosso país confronte as intervenções e os antagonismos imperialistas, é que o povo tomasse o poder, tendo nas suas mãos o controlo da economia e da produção.

A proposta do KKE de saída da crise resume-se à consigna: *frente anti-imperialista, anti-monopolista e democrática, luta pelo poder popular*. Apesar do facto que no âmbito da aliança popular pudessem existir forças com concepções diferentes sobre o poder, para nós comunistas, o poder popular não pode ser outro senão o poder da classe operária, o poder socialista.

Os eixos programáticos básicos desta aliança popular são:

- Socialização dos concentrados meios de produção nos sectores da energia, telecomunicações, mineração, indústria, abastecimento e distribuição de água, transportes; que o sistema bancário, o comércio exterior e a rede centralizada de comércio interno sejam propriedade social.

- Sistemas de educação, saúde e de providência social exclusivamente públicos, gratuitos e universais. Abolição de toda a actividade empresarial nos sectores da educação, da saúde e do bem-estar social. Que a terra deixe de ser uma mercadoria.

- Desenvolvimento do sector cooperativista em nível da pequena agricultura,



em ramos de pequenos negócios e de trabalhadores autónomos, onde a concentração esteja baixa.

- Desvinculação da UE e da NATO. O poder popular vai repudiar a dívida soberana.

- Planificação central em nível nacional

- Estabelecimento do controlo operário de cima a baixo

KKE luta com toda sua força para que os trabalhadores tenham conquistas imediatas e continuaremos nessa luta

para que medidas possam ser impostas pela força do movimento, medi-

das que diminuirão a gravidade de nossos problemas actuais e consistirão em um alívio para o povo. Desenvolve reivindicações para cada problema que surja. Nosso partido vai continuar e intensificar a luta pelos objectivos concretos. No entanto, isto não é o suficiente hoje.

Nas condições da crise, o partido comunista e o movimento operário e sindical são obrigados a desenvolver uma luta muito mais complexa para que todas as lutas parciais e particulares sejam unificadas numa frente única, que lutará pela inversão da correlação de forças e o derubamento do poder dos monopólios, no caminho da perspectiva socialista. Uma frente que reivindique o próprio poder e não apenas uma mudança de governo.

37ª Festa da KNE (JCG) e Odigitis,
Atenas 15-17 do Setembro

37 φεστιβάν
ΚΝΕ-ΟΛΗΓΗΤΗ

«Com o KKE pelo Socialismo:
o Seu Caminho!»

<http://solidnet.org> SolidNet (Rede de Solidariedade) informa as actividades dos Partidos Comunistas e Operários de todo o mundo.

IB ("Bulletin de Informação") – Documentos de Partidos Comunistas e Operários. Informações – encomendas

<mailto:info@solidnet.org> Por mais informações sobre o KKE e as suas actividades, posições, e propostas, pode visitar as páginas web do KKE (em inglês, francês e russo)

no endereço <http://inter.kke.gr>, e-mail: cpg@int.kke.gr